

Diziam cartas e telegramas

da família:

- Muitos parabéns muitas felicidades

E um irmão doente

a mãe cheia de saudades

e a pobreza

calmamente consentida na existência religiosa.

E a glória de ter um filho formado em Medicina!

Fora do lar

um ex-virtuoso amigo que se embriaga

os nossos exportados para S. Tomé

a prostituição

a angústia geral

a vergonha

E a esperança de ter um dos nossos formados em Medicina!

No mundo

a Coreia ensanguentada às mãos dos homens

fuzilamentos na Grécia e greves na Itália

o apartheid na África

e a azáfama nas fábricas atômicas para matar

em massa matar cada vez mais homens

Eles espancando-nos

e pregando o terror.

Mas no mundo constrói-se
no mundo constrói-se.

E o nosso formado em Medicina
construirá também!

Nós com certeza e com a incerteza dos instantes
com o direito e enveredando por caminhos escabrosos
nós os fortes fugindo como gazelas débeis.

E no mundo constrói-se
no mundo constrói-se.

Este um dia do meu aniversário
um dos nossos dias
de vida sabendo a tamarindo
em que nada dizemos nada fazemos [nada sofremos
como tributo à escravidão.

Um dia inútil como tantos outros até [um dia
Mas duma inutilidade necessária.

Setembro de 1951